# SEMANA DA LEITURA
# 18 A 23 DE MARÇO

# 25 DE ABRIL

## 3.º Ciclo

«- Por que razão temos de andar tanto tempo na escola? pergunta ele. Até há pouco tempo, só era preciso a quarta classe, agora é o nono ano e vai ser obrigatório ir até ao décimo segundo. É de mais!...

Para ele a escola é *uma seca*. Aprender não lhe diz muito, o saber pouco lhe importa.

Então, a professora, mulher sensível que viveu momentos amargos em dias cinzentos, relembra uma estória que é a história do seu país.

Foi uma época de nevoeiro cerrado, mesmo quando o sol escaldava, passada há muitos anos, que ela recorda, ainda, com nitidez. Perpassam-lhe o pensamento imagens de um país que, durante cerca de cinquenta anos, não teve cultura, nem saber; livros de muitos escritores e discos de muitos cantores eram proibidos e não era permitido pensar e muito menos discutir os problemas, em conjunto.

Os seus olhos brilham e a boca sorri quando lhe conta a tal estória de final feliz:

- Era uma vez o país do silêncio. Era uma vez um povo infeliz. Um país mergulhado na ignorância e no analfabetismo. Um povo proibido de pronunciar certas palavras, destruídas pela pelo lápis azul da censura, para não serem usadas: democracia, liberdade, igualdade...

(…)

Futebol, Fado, Fátima. Era o lema, regado com vinho! Para distrair!

As pessoas fanáticas pelo futebol vibram e não pensam.

As pessoas hipnotizadas por passatempos de massas ficam eufóricas, não questionam.

Design : Paulo Monteiro

# SEMANA DA LEITURA
# 18 A 23 DE MARÇO

# 25 DE ABRIL

As pessoas ingénuas e crentes rezam fervorosamente a nossa Senhora de Fátima, fazem-lhe promessas, cumprem-nas e esperam o milagre. Ficam apáticas e não lutam.

As pessoas embebedam-se, para esquecer problemas. Alienadas, ficam mais distraídas e são facilmente manipuladas.

Pessoas distraídas não se preocupam.

Pessoas que não olham o país não incomodam.

Pessoas que não incomodam, não provocam mudança.

Escola? Não, obrigado!

A escola não era necessária. Escola, para quê?

Pessoas que vão à escola aprendem a ler.

Pessoas que aprendem a ler, lêem.

Pessoas que lêem sabem mais!

Pessoas que sabem mais contestam.

Pessoas que contestam incomodam.

Pessoas que incomodam provocam mudança.

E mudança é coisa que uma ditadura não quer.

Por isso, o país não mudou durante anos.

Por isso, foi, foi preciso fazer uma revolução para acabar com os dias tristes, cheios de névoas. Felizmente, nem todas as pessoas ficaram quietas. Muitas alimentaram a coragem com a tortura que sofreram ou com o exílio que foram obrigadas. Para hoje tu teres o que tens, e não teres necessidade de sentir que a liberdade é um bem tão precioso como o ar que respiras e água que bebes. E é mais importante do que telemóveis, *playstations*, discotecas ou tudo aquilo que os jovens têm, porque alguém lutou, sem limite de forças, para que o sonho se tornasse realidade.

Por isso, a escolaridade passou a ser obrigatória.»

*In* Oliveira, Ana (2009), *Do cinzento ao azul celeste,* Calendário de Letras. Vila Nova de Gaia.

Design: Paulo Monteiro

LER+ PLANO NACIONAL DE LEITURA
aefs Agrupamento de escolas Dr. Ferreira da Silva
befs bibliotecas escolares Ferreira da Silva
REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES